

## LITERATURA DE CORDEL: GÊNERO TEXTUAL NATURALÍSTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 7º ANO.

ROCHA, Aline Aparecida Moreira<sup>1</sup>

DINIZ, Kênia Mendonça

### Resumo

Neste artigo o objetivo principal foi analisar a Literatura de Cordel, gênero textual naturalístico, por meio de um olhar interdisciplinar, buscando produzir um trabalho acadêmico que vislumbrasse as questões atinentes ao contexto da produção textual por meio da leitura e interpretação de cordéis, com fomento de instigar leituras de gêneros textuais naturalísticos, tendo em vista o cordel ser uma produção textual que privilegia a linguagem popular e conta com características muito peculiares, tanto na sua escrita como na sonoridade das palavras, no modo como são apresentados ao leitor e de seu ritmo. Além disso, o professor, ao trabalhar as competências educacionais no eixo da Língua Portuguesa, com alunos do 7º ano, utilizando os cordéis, consegue instrumentalizar sua intervenção pedagógica, de modo a articular o saber escolar ao conhecimento da cultura do povo nordestino, apreciando, mais proximamente, esta espécie de literatura levando os alunos a reconhecer a origem e importância desta produção textual. A metodologia de pesquisa utilizada foi de revisão bibliográfica e o método foi indutivo e descritivo partindo de hipóteses. Em conclusão ficou demonstrado que a Literatura de Cordel pode ser um recurso metodológico instigante para se trabalhar os aspectos da Língua Portuguesa.

**Palavras-chave.** Gênero textual. Literatura de Cordel. Naturalístico.

### Abstract

In this article the main objective was analyze the Cordel Literature, naturalistic textual genre, through an interdisciplinary look, seeking to produce an academic work that could glimpse the issues related to the context of textual production through reading and interpretation of chords, with encouragement. of instigating readings of naturalistic textual genres, given that the string is a textual production that privileges popular language and has very peculiar characteristics, both in its writing and in the sound of words, in the way they are presented to the reader and their rhythm. In addition, the teacher, working with the educational skills in the Portuguese language axis, with 7th grade students, using the twine, can instrumentalize their pedagogical intervention, so as to articulate the school knowledge to the knowledge of the northeastern people's culture, appreciating, more closely, this kind of literature leading students to recognize the origin and importance of this textual production. The research methodology used was literature review and the method was inductive and descriptive based on hypotheses. In conclusion it was shown that Cordel Literature can be an exciting methodological resource for working on the aspects of Portuguese Language

**Key words.** Textual genre. Literature of twine. Naturalistic.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras – Português/Inglês do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo – MG. E-mail: moreiraaline41@gmail.com

## 1 Introdução

A construção da fala é caracterizada por um conjunto de fenômenos decorrentes do ambiente em que a pessoa está inserida advindos das relações culturais e socioeconômicas, isto é, a forma como a pessoa pronuncia as palavras, as compreende e as dá sentido, está intimamente ligado ao contato anterior oriundo da convivência. Nesse sentido, é que a Literatura de Cordel entra em cena a fim de que o aluno possa ter contato com modalidades literárias que potencializem sua compreensão de fala, escrita e interpretação.

Sendo assim quando se trata do ensino da Língua Portuguesa, é importante que o docente apresente aos seus alunos gêneros literários heterogêneos, de modo que eles possam compreender a língua brasileira em sua condição de variação tendo em vista o país ser moldado por diversas culturas. Logo, utilizar a literatura de cordel como um recurso para o ensino do Português, com o propósito de aumentar a capacidade de leitura, interpretação, reprodução, análise e compreensão textual em sua integralidade de aplicação, é demonstrar o compromisso do professor com o ensino e aprendizado do aluno.

Do exposto, constata-se que trabalhar a literatura de cordel, como recurso metodológico para o ensino da Língua Portuguesa, no 7º ano do Ensino Fundamental, é possibilitar o contato com diversos gêneros textuais, conforme aquele produzido no cultura nordestina envolvendo os alunos em uma leitura instigante moldada por uma estrutura naturalística, com o intuito de promover a capacidade e aperfeiçoamento da escrita, leitura e interpretação, auxiliando, significativamente no emprego do Português tanto em sala de aula como em sociedade.

Diante disso, o **objetivo** deste trabalho, é o de verificar como a Literatura de Cordel, gênero textual naturalístico, pode ser aplicada dentro da sala de aula, especificamente, com alunos do 7º ano, como recurso metodológico para aprimorar a escrita, a leitura e a capacidade de interpretação textual por parte dos alunos, a fim de lhes promover capacidade de fala e escrita dentro e fora da sala de aula. Além, disso, objetiva-se possibilitar que os alunos tenham contato com outro tipo de gênero textual, que tem características peculiares e que traz importante contribuição ao ensino da Língua Portuguesa e aproximação da cultura nordestina.

## 2 Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa escolhida para o desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa bibliográfica qualitativa e o método foi indutivo e descritivo. Os livros, revistas, teses, artigos e documentos utilizados foram retirados de fontes impressas e virtuais que remetem à Literatura de Cordel tanto no contexto histórico como no educacional. A abordagem metodológica foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica a qual tem por finalidade elencar bibliografias que possam subsidiar os dados a serem colhidos para a elaboração do artigo.

Quanto à abordagem da pesquisa bibliográfica em seu contexto de explicação tem-se o seguinte entendimento:

Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa; sua finalidade é conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar. O objetivo é também revisar a literatura existente e não repetir o tema de estudo ou experimentação. Entende-se, assim, o motivo da revisão bibliográfica ou revisão de literatura, que consiste em um levantamento do que existe sobre um assunto e em conhecer seus autores. Acrescentando-se ainda a necessidade do estado da arte (verificação do que já se produziu e publicou até o momento sobre o assunto) (GONÇALVES, 2005, p. 58).

Portanto, a pesquisa bibliográfica tem como pressuposto a revisão de literaturas que se adequam ao tema pretendido. O pesquisador faz uma seleção dessas literaturas, as lê, observa a contribuição de cada uma delas, faz inferências pessoais e elabora uma nova construção literária, como por exemplo, um artigo. Lembrando que a produção científica não pode ser mera reprodução das ideias trazidas pelos autores, ao contrário disso, a revisão bibliográfica, deve dar suporte ao pesquisador para que ele possa sustentar suas preposições/hipóteses.

A seguir, tem-se um exemplo do estilo da pesquisa qualitativa e suas principais características no contexto da produção científica:

Nas pesquisas qualitativas, as hipóteses são substituídas por questões norteadoras, que deverão ser respondidas ao seu término, no trabalho final (monografia, dissertação, tese ou relatório técnico-científico). São proposições interrogativas, que variam entre cinco e oito, organizadas hierarquicamente, em ordem cronológica, dependendo do tipo de pesquisa e do grau de aprofundamento do tema (GONÇALVES, 2005, p.110).

Sendo assim, a metodologia mais adequada para abordar o tema proposto neste artigo foi a qualitativa de revisão bibliográfica mesmo porque para embasar os argumentos trazidos

foi preciso fazer um breve retrospecto histórico, necessitando de revisão de literatura; outro ponto é que o trabalho foca na literatura de cordel, e por sua própria essência a revisão se faz necessária.

### **3 Discussão Bibliográfica**

Inicialmente é preciso compreender o que vem a ser Literatura de Cordel, relativamente à sua repercussão literária, bem como contextualizar sua origem e propagação na literatura brasileira, para isso será apresentado sua constituição histórica, composição linguística, suas minúcias, seu discurso naturalístico, sua estilística visual e textual, e contribuição literária, sobretudo dentro da sala de aula para se trabalhar a Língua Portuguesa.

Diante do fenômeno da Literatura de Cordel, a primeira coisa que surge em mente é a pergunta do local que ela surgiu, e como era inicialmente, e, portanto, verificar como nasceu essa forma de literatura no contexto mundial até chegar ao Brasil, e o modo como ela foi aceita e adaptada aqui é o primeiro passo a ser tomado. Essas informações são importantes porque trazem dados concretos sobre esta literatura dando o devido crédito a seu percurso histórico e todos os envolvidos nele.

Conforme apontado por Silva (2014), o cordel é datado dos primórdios medievais, sua estilística textual, constituída por poesia, é resultado da produção literária dos povos ibéricos. Ao longo da história o cordel perpetuou para o mundo inteiro, chegando a diversos países influenciando a cultura destes, os quais, conforme seus costumes, adaptaram o cordel à realidade de cada um, entretanto, sem fugir de sua estrutura linguística e textual, a exemplo disso, pode-se citar o Brasil.

Ainda no contexto histórico, tem-se dados que apontam que o cordel é originário da Europa, tendo como exemplo, a verificação de impressos de cordéis, produzidos em Saragoça, Espanha, em 1508. Os portugueses foram os responsáveis pela chegada da literatura de cordel no solo brasileiro, ou seja: “a Literatura de Cordel, ou o seu substrato, chegou ao Brasil – ou à terra que depois seria assim denominada – a bordo das primeiras caravelas” (HAURÉLIO, 2015, p. 14).

De acordo com Haurélio (2015), no Brasil, a Literatura de Cordel teve seu ápice, entre o século XIX e XX. Os primeiros livretos, que se tem notícia, foram manuscritos; por meio deles os poetas contavam e cantavam histórias. No âmbito brasileiro, sua maior visibilidade surge na Paraíba, em Recife, com a chegada de Leandro Gomes de Barros por meio de quem

o cordel se difundiu. Como anteriormente dito, acerca da origem dos cordéis, reforça-se que em 1893, eles eram produzidos por portugueses, os quais os trouxeram ao Brasil.

Ainda segundo Haurélio (2015) além de Leandro Gomes de Barros, outros autores contribuíram para a difusão da literatura de cordel, entre os quais cita-se José Camelo de Melo Resende e José Pacheco da Rocha, cordelistas que produziram textos expressivos nessa época contribuindo significativamente, com seus textos de romance e humor, em formato de folhetos, para com a consolidação do cordel no âmbito brasileiro sendo mais voltado para o nordeste do país, privilegiando os aspectos linguísticos dessa região.

Diante disso, percebe-se que a literatura de cordel não é originária do Brasil, mas sim, uma adaptação daquelas oriundas de outros países. Outro fator que reafirma essa informação é que, verificou-se vestígios de cordéis produzidos em outras regiões do mundo, portanto, essa literatura teve difusão mundial o que a torna ainda mais intrigante e encantadora.

No que diz respeito a Literatura de Cordel brasileira, conforme visto, ela veio para o Brasil no período de colonização e se mantém viva respeitando suas características originárias, mas, em conformidade com o povo e a cultura brasileira. “Os primórdios da literatura de cordel encontrada no Brasil estariam, desse modo, relacionados à sua semelhante portuguesa, trazida para o Brasil pelos colonizadores já nos séculos XVI e XVII” (GALVÃO, 2001, p. 29, apud. SILVA, 2007, p. 13).

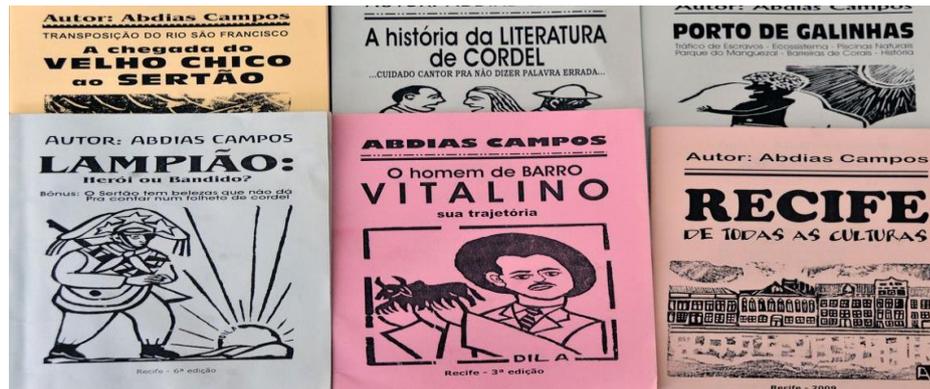
Após esse breve estudo histórico acerca de como se originou a Literatura de Cordel, agora será ela se apresentada conforme atualmente vista no Brasil bem como sua combinação de escrita simples de frases curtas, de folhetos pequenos e narrativa que valoriza os dizeres popular. Dentre as inúmeras produções literárias observadas, escolheu-se apresentar algumas modalidades de escrita e narrativa mais comuns dentro da literatura de cordel no âmbito brasileiro, que são, predominantemente, os cordéis nordestinos.

A poesia popular nordestina é dividida em vários ciclos: Ciclo da Utopia, Ciclo do Marido Logrado, Ciclo do Demônio Logrado, Ciclo dos Bichos que Falam, Ciclo Erótico ou da Obscenidade, Ciclo de Exemplos e Maldições, Ciclo Heróico ou Fantástico, Ciclo Histórico e Circunstancial, Ciclo do Amor e Bravura e ainda acrescentaria o Ciclo da Súplica e Ciclo da Lamúria (MEDEIROS, 2004, p. 319).

Conforme visto em linhas anteriores, a literatura de cordel, é trabalhada de forma numerosa e contam com diferentes temáticas. Portanto, o cordel é um tipo de literatura que faz anedotas da realidade, do comportamento humano, da vida, dos costumes, entre outras

situações; é um tipo de texto literário que se dedica a temas diversificados, sempre focado na síntese das ideias trazidas na forma e na linguagem popular.

Para fins de ilustração, agora serão apresentadas algumas imagens de alguns cordéis, principalmente com o intuito de o leitor visualizar como eles ficam dispostos para o público além do formato que eles têm e o estilo das gravuras que os acompanham. Sendo assim, passe-se a algumas imagens de cordéis:

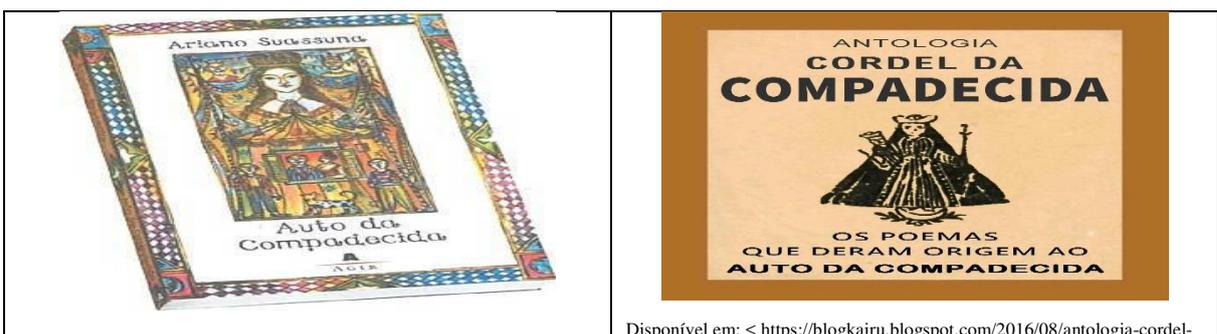


Disponível

em: <<http://imagens.ebc.com.br/TipF68tKZHrTYubxgn2Kvd7XaqI=/1140x760/smart/http://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/14082011jc1164.jpg?itok=7ZNIgxvc>> Acesso em 18 de set. 2019.

Além das imagens anteriores, um exemplo clássico da literatura de cordel, que foi para a teledramaturgia, e conquistou um grande público, é o cordel do Auto da Compadecida, o qual foi escrito e produzido por Ariano Suassuna, que contou com contribuições literárias de outros cordelistas para a produção do filme, citando como exemplo os cordéis: “*O cavalo que defecava dinheiro* e *O dinheiro*, ambos escritos pelo cordelista Leandro Gomes de Barros” (PEREIRA, 2016, p. 16).

Este filme representou muito bem a essência da Literatura de Cordel, no qual foram apresentadas diferentes figuras que ilustram bem a expressividade dos cordéis, sua forma de expressão e valorização da linguagem popular, o modo que os personagens se comportavam e a narrativa em seu contexto, além da possibilidade do diálogo entre os cordéis. Veja-se algumas imagens da Literatura de Cordel do Auto da Compadecida:



Disponível em: <<https://blogkairu.blogspot.com/2016/08/antologia-cordel->

Disponível em: < <a href="https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-auto-da-compadecida-resumo-da-obra-de-ariano-suassuna/">https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-auto-da-compadecida-resumo-da-obra-de-ariano-suassuna/</a> > Acesso em 18 de set. 2019.	<a href="#">da-compadecida.html</a> > Acesso em 18 de set. 2019.
---	--

A propósito, a literatura de cordel, como vista nos atuais moldes brasileiros, se compõe por temáticas, as quais fazem desdobramentos reflexivos, críticos, informativos, e conforme apontado, até mesmo, como produção televisionada. Outra característica da literatura de cordel é que ela é um tipo de produção textual com ênfase na cultura nordestina realçada pela linguagem popular do Nordeste; os cordéis são pequenos livros que ficam dependurados em cordões.

Falando de outra forma, os cordéis são textos literários, da cultura nordestina que ficam pendurados por barbantes: “em termos de suporte, e como o próprio nome aponta, a literatura de cordel consiste basicamente em livretos de poemas que são pendurados em barbantes e vendidos nas feiras populares do Brasil, daí a razão para a locução adjetiva de cordel” (SILVA, 2014, p.48).

Sendo assim, ao que concerne a estilística do cordel, e sua essência textual dispõe-se que “o folheto tem uma estrutura peculiar, fixa. O cordelista precisa respeitar os moldes que dão forma e harmonia ao folheto, por isso o poema deve ser bem metrificado, ritmado e rimado” (SILVA, 2007, p.15).

Além dessa característica peculiar de escrita, de seu formato e do modo como são colocados à disposição dos leitores, as cores, as ilustrações nela trazidas, a Literatura de Cordel é uma produção literária nordestina culturalmente reconhecida, razão mais que suficiente para consagrá-la como patrimônio cultural em virtude de sua história, do modo como evoluiu e resistiu no âmbito da literatura brasileira.

A literatura de cordel pode ser definida como patrimônio da cultura nordestina, na medida em que propicia o resgate histórico da cultura tradicional. Suas histórias, principalmente as mais antigas, foram contadas de gerações para gerações, o que relaciona esse tipo de literatura com a memória e com os registros das realizações humanas. Ela reflete as vivências, a imaginação, a fé, a devoção do povo nordestino e, por conseguinte, possibilita a investigação dos mais diversos processos culturais. Desse modo, podemos considerar o cordel como um espaço de vivências coletivas (SILVA, et, al, 2010, p. 307).

Por consequência, o cordel é uma literatura que tem composição linguística muito próprias já que preza pela oralidade, pelo conjunto de manifestações populares, contos, poesias e traz informações de uma cultura muito específica que é a nordestina. Por um

discurso naturalístico, e despretensioso, acaba se fundindo ao costume local e ao modo de expressão do povo que nele residem, ou seja, busca falar a língua do povo e ilustrar a sua realidade.

Além disso, o cordel é um texto que encanta seus leitores bem como os seus ouvintes em razão de sua forma simples, direta e objetiva que frutifica a imaginação por meio de seus enredos. Sua narrativa popular aproxima o leitor da cultura de seu povo e faz com que ele se sinta dela pertencente e se torna uma ferramenta literária interessante para se trabalhar em sala de aula como forma de aproximar o aluno da produção textual como um fenômeno interligado de construção entre o social e o acadêmico.

Abordar a literatura, tendo em vista as noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose é, sem dúvida, uma premissa fundamental pra que o aluno desenvolva uma compreensão mais crítica do fenômeno literário, sendo este inserido nas práticas sociais e culturais (MARTINS, 2006 p. 87, apud. Silva, 2007, p.19).

Nesse cenário, a Literatura de Cordel em sala de aula pode ser motivada em razão de seu estilo. Desta forma, o professor pode utilizar os cordéis como um recurso de repertório amplo, visto que, além da própria escrita e o modo de expressão da linguagem, eles são pequenos, em formato de pequenos livros, com poucas páginas suas capas trazem imagens em charges ou mesmo de representação de uma situação social que envolva a economia, a política, questões de religiosidade, etnias e de informações da própria região ou da população em geral.

Nota-se que o cordel é um gênero textual de grande poder de instigação à leitura principalmente pelo fato de ele ser uma construção textual popular simples com textos divertidos, curtos e de fácil compreensão. Seu aspecto verbal é muito característico, se distinguindo das demais literaturas, isso porque conta com gêneros poéticos comuns à população nordestina, tornando-se um recurso metodológico interessante para se trabalhar a Língua Portuguesa.

O professor, além de leitor de literatura, precisa estar munido de alguns conceitos que fazem parte da teoria da literatura para poder melhor discutir o efeito estético da obra estudada. Faz-se necessário ao professor assimilar algumas possibilidades para a leitura/interpretação de um texto a ser discutido na sala de aula, pois o texto literário pode apresentar-se como forma de arte, diversão, conhecimento e socialização. (SILVA, 2007, p. 18).

Das palavras trazidas por Silva (2007), acerca da Literatura de Cordel, verifica-se que ela precisa fazer parte do acervo bibliográfico do docente, ao dominá-la, o professor será capaz de explorar sua potencialidade, dentro da sala de aula, contribuindo para a concretização de uma produção literária eficiente para a formação do aluno no plano da escrita e da produção textual, por meio de textos divertidos. Além do mais, ao se trabalhar o cordel, o profissional da educação resgata valores sociais, apresenta a arte de um povo e produz conhecimento significativo, sendo um excelente recurso metodológico para o ensino da Língua Portuguesa.

Dadas as inferências do cordel como recurso metodológico, um exemplo de como utilizar a literatura de cordel, nas salas de aula para o ensino de Língua Portuguesa é apresentado por Fernandes (2016) que, por meio da transformação de contos de fadas em cordéis visou trabalhar a retextualização a fim de que os alunos, produzissem novos cordéis. Ou seja, a proposta era que os alunos pegassem um conto de fadas a fim de que o transformasse em um cordel, além disso pediu que eles apresentassem as diferenças e semelhanças entre essas literaturas. Ou seja, a reconstrução textual por meio de adaptação de um gênero literário a outro provocando a capacidade analítica e interpretativa dos discentes.

Para Fernandes (2016) essa produção pode se dar de forma oral ou escrita, a proposta dessa atividade é que os alunos identifiquem os aspectos de cada texto literário, ou seja, cordel e contos de fada, além disso, que os alunos consigam perceber como a interlocução textual ocorre no meio comunicacional, bem como identifiquem por meio de leitura extensiva, isto é, aquilo que não está expresso em palavras mas que trazem sentido e reflexão sobre o texto, ou seja, raciocínio sobre o que foi lido, isto é, associação de ideias, analogia textual; também foi proposto aos alunos que distinguíssem as variações linguísticas de cada gênero textual observado.

A literatura de cordel representa um recurso didático mais atrativo e mais dinâmico, uma vez que apresenta de forma lúdica diversos conteúdos do livro didático, por conta de diversos fatores, como, por exemplo: a rima, a arte, a ilustração (xilografia), a musicalidade. E tudo isso, sem deixar de lado o contexto crítico desse recurso. Desse modo, o aluno terá uma maior motivação, por que perceberá diversos temas de seu interesse, de sua realidade sendo abordados nos recursos didáticos (SILVA; et al, 2010, p. 317).

Teles, (2017) traz a ideia de que os cordéis estimulam a articulação da fala e da escrita, o motivo dessa inferência decorre de que, quando o cordelista estrutura seu cordel, ele o faz de forma livre sem se apegar a temas restritos, desse modo ele condiciona um

repertório vasto à sua escrita, o que a torna uma ferramenta valiosa para ser utilizada em sala de aula. Ante ao exposto, a literatura de cordel provoca novo olhar e pensar sobre a produção textual e o sentido que ela manifesta no leitor.

De todo o dito, depreende-se que a Literatura de Cordel como recurso metodológico para o ensino da Língua Portuguesa com alunos do 7º ano dos anos finais do Ensino Fundamental se torna muito atrativa, além de ser uma forma de se trabalhar textos de modo harmonizado ao incentivo ao respeito à diversidade cultural. Ao apontado até o momento, verifica-se que o cordel é um instrumento literário riquíssimo, tanto em sua estrutura textual, como em seus aspectos culturais o que a enaltece e a faz tão interessante para se trabalhar no contexto da sala de aula.

#### **4 Considerações finais**

No decorrer da elaboração deste artigo, foi possível chegar à conclusão de que a Literatura de Cordel é um texto naturalístico, que privilegia a linguagem popular do povo nordestino e possui estilística bem peculiar quanto à sua apresentação estética e visual. Sendo, assim, este tipo de literatura pode ser bem aproveitada em sala de aula em virtude da quantidade de produção textual que ela oferece.

Por meio da leitura, interpretação e análise de cordéis, nas aulas de Língua Portuguesa, o professor possibilitará que os alunos tenham contato com essa literatura, e ao mesmo tempo conheçam um pouco da cultura nordestina. Além de que, ao apresentar textos ecléticos como o cordel, folhetos que apresentam variadas situações da realidade do povo nordestino, do seu costume e da realidade local, o professor aumenta a perspectiva de leitura e de interpretação textual.

Diante disso, a Literatura de Cordel é uma modalidade textual de grande contribuição para o ensino e aprendizado da Língua Portuguesa, haja vista ela trazer um conjunto de elementos que podem ser explorados em sala de aula, relacionados ao ensino do Português assim como permitir aos alunos, o contato com a cultura nordestina. Nesse sentido, o professor atento a um ensino de qualidade e significativo, utilizando os cordéis como recurso metodológico, conseguirá levar o aluno à reflexão dos tipos de gêneros literários existentes e a riqueza da construção textual que eles fornecem.

#### **5 Referências**

FERNANDES, Daiane Cordeiro Brites. **Dos contos de fadas à literatura de cordel: ampliando o letramento por meio da retextualização.** Mestrado, Instituto de Ciências

Humanas e Sociais, UFRRJ, Seropédica, RJ, 2016. Disponível em: << <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2109> >>. Acesso em 18 de ag. 2019.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. 2 ed. São Paulo: Claridade, 2015.

MEDEIROS, Irani. **Literatura de cordel: origem e classificação**. In: BATISTA, Maria de Fátima B. M. et al. (Orgs). João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2004.

PEREIRA, Hudson Alves. **Cordel, de cartilhas aos quadrinhos**. 2016. Disponível em: << <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9473> >>. Acesso em 18 de set. 2019.

SILVA, Josivaldo Custódio da. **Literatura de Cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em: << <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6313> >>. Acesso em 05 de out. 2019.

SILVA, Paulo Geovane e; TOMÁCIO, Douglas. Literatura de cordel no Brasil: um ponto no mar da lusofonia. **Revista Odisseia**, n. 13, p. 44 - 57, 22 set. 2016. Disponível em: << <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/10245> >>. Acesso em 12 de set. 2019.

SILVA, Silvio Profirio da; et al. Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade. **Raído**, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010. Disponível em: << <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/603/539>>>. Acesso em 18 de set. 2019.

TELES, Jaçanan de Souza. **Ensino de língua portuguesa e variação linguística: uma proposta de intervenção com o gênero cordel**. Dissertação de Mestrado - UFRN, 2018. Disponível em: << <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26022> >>. Acesso em 21 de ag. 2019.